



Daniele Lauria – Após sua graduação em planejamento urbano na Faculdade de Arquitetura de Florença (1995), Daniele Lauria participa do time liderado por Renzo Piano para a restauração do antigo presídio florentino “Le Murate”. Em 1999, assina o projeto do pavilhão para o Festival Europeu de Internet, depois exibido na Bienal de Arquitetura de Veneza do ano 2000. Desde 2009 Lauria atua também na América do Sul. No Brasil tem escritórios em São Paulo e Florianópolis. Além disso, Daniele Lauria foi diretor artístico do Festival da Criatividade na Itália e deu palestras em Florença, Roma, Milão, Berlim, Bogotá, Lima, Santiago do Chile e São Paulo.

ARQUITETURA CONSCIENTE

Todos os dias deixamos nossa pegada no ambiente e ainda achamos que água e oxigênio sejam recursos infinitos. Mas se pensarmos sobre o mundo que deixamos para nossos filhos, nós entenderíamos que temos de mudar nossos hábitos: do singular ao plural, da estética à ética, ou melhor, para a junção de estética e ética. Nisso o arquiteto, bem como o construtor, têm uma grande responsabilidade e um verdadeiro papel “político”, porque suas ações atuam no corpo da cidade (“polis” em grego). Precisamos de uma arquitetura “consciente” que atinja os princípios da sustentabilidade e da economia circular: reduzir, reusar, reciclar.

Reduzir não é apenas um tema ecológico. Aquelas que chamamos cidades se tornaram áreas urbanas desconetadas umas às outras, setorizadas por modelos urbanísticos que nos abandonam aos fluxos de trânsito nos quais “navegamos” graças aos aplicativos dos nossos carros. Vivemos na “Waze City” mas na verdade teríamos de planejar “Smart Cities”, cidades inteligentes e interativas baseadas na integração das funções. Assim temos de recuperar os vácuos urbanos, incentivar a construção de edifícios de uso misto e investir no transporte público. Precisamos interligar espaço público e privado, usar as coberturas para áreas verdes e espaços sociais. Temos de compartilhar espaços e funções: já conhecemos o coworking, mas podemos experimentar o co-housing, um modelo residencial com serviços compartilhados, muito útil para comunidades de jovens e idosos.

Assim, reduzir não significa construir menos, significa construir melhor, de forma mais eficiente.

Ventilação natural, protetores solares, esquadrias e instalações eficientes, automação, reúso da água de chuva: simplesmente aplicando princípios básicos e tecnologias “baratas” é possível reduzir 30% o gasto de energia de qualquer edifício.

Reusar edifícios, bem como antigas áreas industriais, o tecido urbano dos centros históricos ou de bairros degradados, é uma tendência global baseada na teoria da acupuntura urbana. Atuar em alguns edifícios, incluindo serviços e funções de qualidade é um modelo bem sucedido em muitas cidades do mundo. Apenas pense que toda a história urbana de Nova York é baseada no conceito do reuso.

Reusar se pode também entender como reaproveitar componentes como acontece com os “containers” que caracterizam o cenário urbano de muitas cidades, uma tendência que precisa não apenas de criatividade, mas também de tecnologia! Para evitar o aquecimento dos telhados metálicos no projeto para o ateliê do fotógrafo Oliviero Toscani, nosso escritório usou uma tinta adicionada com microesferas



03



de cerâmica que refletem os raios do sol. Experimentada pela NASA, ela está hoje disponível no mercado internacional a um custo pouco superior às tintas correntes.

Reciclar materiais, desde plásticos e papelão até fibra de madeira e cortiça, é um hábito cada vez mais frequente, mas é importante conhecer a sustentabilidade dos processos de reciclagem e distinguir entre ecomaqueamento e arquitetura sustentável.

Finalmente, aqueles que ainda não percebem a urgência de jeitos mais sustentáveis devem avaliar que muitos dos conceitos acima mencionados podem virar princípios de marketing imobiliário, como demonstram muitos empreendimentos recentes, por exemplo o Bosque Vertical, de Stefano Boeri. Mais uma razão para acreditar em uma arquitetura que pode nos guiar para o futuro de uma forma consciente e sustentável.

01. Projeto da “bromélia”, dispositivo para coletar água de chuva e energia solar, proposto em Cotijuba, em Belém, no Pará.

02. Projeto do ateliê do fotógrafo italiano Oliviero Toscani, assinado por Studio Lauria (2006).

03. Detalhe dos edifícios do Bosque Vertical, pelo arquiteto Stefano Boeri, em Milão (2014).

04. Exemplo de acupuntura urbana em São Paulo: Praça das Artes (2012).

04

